NUMERO 1922 — O JORNAL MAIS ANTIGO E DE MAIOR TIRAGEM DE BARCELOS — ANO 37

C. M. B. BIBLIOTECA

O BARCELENSE

Redacção, administração e composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! —— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINATURAS: Metropole (ano) 20$00 — Estrangeiro » 40$00 — Africa » 30$00

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho
Editor: José Lucinda Cardoso de Carvalho

SABADO, 7 DE FEVEREIRO DE 1948

Numero avulso—50 centavos
Os srs. assinantes gosam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SENHORA DO FACHO

Oferta de merecimento

O Snr. Manuel José Lopes de Faria ofereceu á Capelinha de Nossa Senhora do Facho a Imagem de São Bento, voto de reconhecimento por o Santo ter ouvido as suas preces. Foi destinada esta bela imagem ao nicho existente no Cruzeiro-Monumento. E' tardia esta homenagem mas não posso deixar de felicitar o vovente bem como os artistas tanto de escultura como de pintura. Esta é de uma perfeição admiravel. Nada ha na sua roupagem que não seja da mais rigorosa execução. Que mimo de expressão apresenta o seu rosto. O seu olhar é meigo, simpatico, celestial.

O vovente, prestou deste modo homenagem áquele aquem rogou. E quando se olha com atenção para as coisas do culto religioso, ensinando com o exemplo os outros a imital-o, é incomparavel o serviço que faz á Patria, porque é a religião o primeiro e mais solido alicerce para a constituição da sociedade e perfeita felicidade dos povos. Damos os parabens aos paroquianos da freguesia de Santa Eulalia de Oliveira pela dadiva que receberam, a qual muito os honra, e já agora pedimos a quem de direito que nos auxilie no que mais ambicionamos—a ESTRADA de acesso á Ermida de Nossa Senhora do Facho e á antiga Citania de Roriz, de cuja citania só se vêem ruinas. Desabam por toda a parte os monumentos grandiosos que o passado nos legou, mas perante essas ruinas ninguem soltará um sorriso de escarneo, porque se assimilaria ao rir de um homem perante um moribundo. E no entanto essas ruinas, valem ainda muito. Contemple-as o artista, e nelas encontrará modelos ás suas concepções; medita-as o poeta, que sabe que ali vivem seus colegas, e terá assuntos para a sua fantasia; estuda-as o moderno historiador, e conhecendo que historiadores ali se crearam, ha-de ir procurar nas suas obras assuntos para os seus trabalhos, e até se a geração actual tivesse um braço para servir todos esses empreendimentos modernos, que tanto nobilitam o seculo actual, e tivesse outro para amparar os monumentos que o proprio estrangeiro nos inveja? Não esqueçamos, de forma alguma, de incutir no animo de quem de direito que o abandonar a citania de Roriz é um crime, e o não quererem olhar com olhos de ver quer para o Cruzeiro-Monumento, quer para a Capelinha em seus principios já em andamento, é falta de amor á Virgem e de bairrismo ao nosso concelho.

P.e F. Castilho

O discurso do Ministro da Economia

por **SERRANO**

Eram dez horas. Entro no meu gabinete de trabalho que é um quarto com duas mesas simples de pinheiro, alguns bancos quatro cadeiras, um quarto e uma tosca estante com livros. Pelas paredes alguns quadros com fotografias das principais obras de arte que caracterizam os monumentos nacionais. Sobre a mesa tenho o jornal que transcreve na integra o discurso proferido no S. Luiz pelo ilustre Ministro da Economia.

Antes de principiar a leitura, conduzo o meu pensamento aos meus tempos de estudante e recordo, com saudade, agri e doce, a vida academica. Trago á mente imagens muito queridas minhas e, sem querer, reparo que o tempo tem corrido com marcha velocissima. Parece que estou a ver o actual Ministro da Economia, na cerca do Liceu. Parece mentira que já tenham passado tantos anos e que cada um de nós ande a labutar afincadamente nos mais diversos labores para prestigio nosso e grandeza de Portugal. Há quem diga que recordar é viver. Para mim recordar é lembrar-me com tristeza dos amigos bons e leais que ao longo do meu pequeno percurso percorrido perdi. E isto traz-me imenso acabrunhamento e, até, desanimo, porque principio por me convencer que a pouca duração da vida não vale o esforço hercúleo dispendido por muitos homens ao serviço do bem comum. Mas, depois, passada a nostalgia invisto-me de optimismo e recomeço a tarefa com o mesmo ardor e vontade de que revisto sempre o meu esforço. Contemporaneo meu no Liceu de Braga, o Snr. Engenheiro Daniel Barbosa, ocupa hoje um lugar de grande responsabilidade e de trabalho insano. Tenho por o Snr. Ministro da Economia uma admiração profunda. Em dinamismo e vontade de servir bem o país só o posso comparar ao malogrado engenheiro Duarte Pacheco, que, enquanto ocupou o seu alto e nobre cargo deu a todos os portugueses uma lição de bem servir e de capacidade de trabalho inegualavel.

Ainda deve estar bem gravado na memoria de todos, o ciclone que em 1941 assolou o país, derrubando milhares de arvores e causando os maiores prejuizos em predios, sementeiras, etc. As linhas telefonicas ficaram interrompidas em todo o país. Num ápice, como por encanto, tudo foi remediado por o grande Ministro das Obras Publicas de então—*Duarte Pacheco*.

A pior ciclone veio por cobro o Snr. Ministro da Economia—ao ciclone da fome, que estava a invadir o grandissimo numero de lares portugueses.

Entrou para o Ministério numa hora em que a fúria da ganância não tinha limites. Imediatamente traçou os fundamentos que deviam presidir à sua actuação imediata para acabar com desmandos, que, por pouco, iam causando prejuizos de incalculável valor social e outros economicos.

Não se convenciam os fraudulentos, nem os especuladores que tinha soado a hora de cessar a sua desenfreada manigancia. Demonstraram, afinal, a sua ignorancia historica. Deviam saber que o nosso País, nas horas mais trágicas da sua vida social, política e economica encontrou sempre os homens necessários para o conduzirem a porto de salvamento.

(*Continua na 2.ª pagina*)

MISSA POR ALMA DOS FALECIDOS COLABORADORES DE "O BARCELENSE,,

Em 12 do corrente, este semanario entra no 38.º aniversario e, conforme os anos transatos, nêsse dia, o nosso ilustre Director Espiritual, Rev.mo Snr. Padre Antonio Vila Chã Esteves, de saudosa memoria, rezava a Missa por alma dos nossos queridos Colaboradores que a Morte adunca nos arrebatou.

—Este ano, êsse acto religioso, é celebrado na Igreja do Senhor da Cruz, ás 9 horas, do dia 12, pelo Rev.mo Snr. Padre João Evangelista, muito digno Superior dos Padres Missionarios Franciscanos Capuchinhos, desta cidade, sufragando as almas dos Ex.mos Snrs.:

Dr. Luiz de Matos Graça, Joaquim Lopes de Araujo, Conselheiro Amorim Leite, Albino Leite, Antonio de Sà Cachada, Francisco Paula dos Santos, Dr. Reis Maia, Jaime Freitas, Avelino Aires Duarte, Dr. Manuel Barbosa, Dr. Teotonio José da Afonseca, D. Maria Rosalina Peixoto, D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira, Domingos Carreira, Arnaldo Bezerra, Luiz Leitão, Dr. Padre Joaquim Macedo, Dr. Miguel Fonseca, Dr. José Julio Vieira Ramos, Carlos de Lima, José Humberto de Faria, Dr. José Barreto Atalayão, Dr. Aurelio Queiroz, Joaquim José de Araujo, Coronel Luiz Gonzaga Cardoso Menezes Pinheiro e Conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

Ao numero da já longa lista dos bons Companheiros de luta nesta Trincheira, que morreram, temos a aumentar os nomes dos Ex.mos Snrs. Armindo Julio de Sousa (Baltazar-Benfeito) e Padre Antonio Vila Chã Esteves.

Por esta forma, ficam convidadas as Ex.mas Familias daqueles saudosos e bons amigos a tomarem parte neste acto religioso.

O BOI

O corpulento boi, tão forte e manso,
De pacifico olhar, meigo e sereno,
Trabalha dia e dia, sem descanso,
A troco duns braçados de erva ou feno.

Ora nos lavra o campo e amanha o pão,
Ou nos conduz a lenha para o forno;
Ora nos move a nora no Verão,
E a fêmea nos fornece o leite morno.

Mesmo depois de morto, nós mantemos
Com o boi o mais intimo contacto
Quer no cinto e calçado que trazemos,
Quer nos simples botões do nosso fato.

Porém, o ser humano que se gaba
Da nobre gerarquia e condição,
Como compensa e trata, como paga,
A sua utilidade e mansidão!?

Se o pobre esgota a força de tracção
Quando puxa carradas colossais,
Sente a ferocidade do aguilhão
Ou doutros meios inda mais brutais.

Em vez de ter ao lado um Cirenea
Que lhe suavize o peso da cruz dura
Encontra, quantas vezes, um judeu
Que só o veia, espanca e tortura!

E o mártir que resfolga, sangra e sua
Para vencer um topo de ladeira,
Fecunda o solo a golpes de charrua,
Transporta ao lar o sol, enchendo a eira!

Milliano

Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a farmacia *Lamela*.

VIA SACRA NA FRANQUEIRA

E' já tradicional a Via-Sacra na Franqueira, nas tardes dos domingos de quaresma.

Começa no Largo do Convento e a contemplação da Via Dolorosa do Senhor vai-se fazendo de cruzeiro em cruzeiro e termina no templo da Franqueira.

E' comovedor e edificante ver aquela multidão de devotos, monte acima, numa nota impressionante de piedade, devoção e sacrificio.

Cada domingo costuma ser dedicado a uma freguesia. O Rev.º Abade da freguesia desloca-se à Franqueira, com os seus paroquianos e ali pratica os actos de culto da sua paroquia, fazendo a santa Via-Sacra.

E lá vai a romagem—mulheres á frente, homens atraz, todos em filas—ouvindo e meditando a Paixão do Senhor, alternando as preces com o Rev.º Paroco.

Multidão de crentes e devotos, parecem fazer reviver na Franqueira aquela magestade, aquela sublimidade, que lhe emprestava a presença dos eremitas e frades que ali habitaram por alguns seculos.

Acto de verdadeira piedade, faz reviver a espiritualidade que sempre brilhou na Franqueira e que, para nosso bem, lá continua e continuará, se Deus quiser.

Como dissemos, em cada domingo irá à Franqueira a representação de uma freguesia para a realização da Via-Sacra. O respectivo calendario, segundo somos informados, é o seguinte:

15 de Fevereiro—Barcelos
22 » —Barcelinhos
29 » —Carvalhal
7 de Março—Milhazes
14 » —Faria
21 » —Pereira

Habitual se tornou já o primeiro domingo caber a Barcelos e o ultimo a Pereira.

Todos nós, barcelenses e bons catolicos, devemos incorporar-nos nesse piedoso acto, não só no domingo 15 de Fevereiro, atribuido à nossa Cidade, como tambem nos restantes. Como sempre, viremos de lá com o nosso coração satisfeito e contente e daremos por muito bem empregado esse sacrificio.

Impressões ligeiras

Saias curtas ou compridas?

Com a epigrafe que serve de titulo a este arrazoado, os camaradas Z, João Sereno e Serrano abordaram, em «O BARCELENSE», um tema interessante, direi mesmo original.

Como o assunto me parece bastante latitudinário, ousa também emitir a minha modesta opinião, precedida pela trama dum insípido e banal comentário.

As saias são peças do vestuário usadas pelas filhas de Eva.

Todavia, também há filhos de Adão, e alguns muito barbudos que as sabem vestir com donaire. Na Escócia, pelo menos, sucedem-se os exemplos. O que é, porém, incontestável é que a saia é indumentária própria do belo sexo.

As saias tanto podem ser compridas como curtas. E' tu-

SONHO

Sonho é tudo na vida e não é nada;
Bem que nasce e que acaba em nossa mente,
Como o resplandecer de uma alvorada
E como o declinar do sol poente.

Uma esperança vã, visão ardente,
Sempre, pela ambição alimentada,
De andar na vida, venturosamente,
Numa suave e bela caminhada...

Sonho é ânsia, desejo insatisfeito;
E' sentir um clarim dentro do peito,
Dia a dia em constante retinir...

E' filho do ideal e da incerteza,
Irmão da claridade e da beleza,
Tesouro que nós temos, e ha-de vir!...

(*Do meu segundo livro de versos a publicar brevemente*)

Lisboa, Julho de 1947.

António Cândido Ferreira
Cap.

O SABOROSO SARRABULHO AVENÇADO
AMANHÃ, NA PENSÃO BAGOEIRA, HA

do uma questão de gosto de quem as usa.

Há-as de balão e travadinhas.

Umas são antigas, outras são modernas, e vice-versa, porque a moda repete-se como a história.

A moda é ditadora e o seu absolutismo é implacável. Não transige com as verrinas dos críticos nem treme perante as flechas envenenadas disparadas à queima roupa. O ciclo e a órbita da sua trajectoria é inalterável.

Impulsionada pela força do capricho e da vaidade, caminha indiferente ás imprecações dos discordantes ou detractores.

Pode a saia ser comprida, de cauda, de balão, ou curta, que nada é capaz, se ela estiver na moda, de deter a sua marcha.

O fenómeno que se observa nas saias, dá-se também com todo o resto do vestuário, quer ele seja pertença do sexo fraco, quer ele seja do sexo forte, não excluindo deste pitoresco conjunto certos adornos e acessórios do «coquetismo» impudico que tanto podem enfeitar como desenfeitar a estrutura externa do bípedo a que se convencionou chamar o rei da criação. E' que os gostos são relativos, e o que a uns agrada a outros desagrada.

Tambem se assim não fosse, que havia de ser do amarelo?...

Felizmente, a natureza foi avisada e pródiga em exemplares de toda a espécie. Os modelos são inumeráveis e variados. Na disparidade é que assenta a harmonia das coisas...

Podemos por isso escolher, seleccionar aquilo que melhor se adapte á nossa idiossincrasia...

No entanto, como a critica parece ser livre dentro desta brejeira modalidade, pode cada um vomitar as suas catalinárias ou os seus panegíricos em favor ou desfavor das saias curtas ou compridas...

O que é certo porém, é que a moda é astro de primeira grandeza no firmamento das ilusões. O que ela ditar é o que se cumpre, enfrentando, imperturbàvelmente, todos os ridículos e sendo insensivel ás acesas diatribes ou aos nossos elogios.

Finalmente, obedecendo ao principio aforístico de que cada cabeça, cada sentença, lá vai, á guisa de desataviado estribilho, o meu simples modo de ver sobre as saias: Conforme a plástica das pernas do *manequim* que as use, assim elas merecem ser aprovadas ou reprovadas. Por um sentimento de estética, a saia curta merece a minha aprovação numas pernas bem feitas, glabras e escultòricamente torneadas. E' detestável, porem, numas pernas esqueléticas, peludas, varicosas, com cicatrizes e outras protuberâncias inestéticas, nada agradáveis á vista do espectador subjugado pelos sortilégios de Minerva. E', pois, nesta emergência que as saias compridas têm um grande papel a desempenhar.

Porque a natureza se mostrou algo madrasta na plástica dos orgãos de locomoção de muitas e simpaticas dulcineas, estas, valendo-se das saias compridas, saberão camuflar as deficiências das respectivas «gambias», impondo, deste jeito, artificialmente, a sua graça, a sua harmonia de formas aos olhares perscrutadores e indiscretos de certos mirones...

Mas o assunto em foco mostra-se vasto e complexo.

Cria partidos e faz surgir opiniões diversas, as quais se entrechocam, querendo estabelecer principios... E' bom que assim suceda, porque da discussão nasce a luz—lá diz o ditado.

No entanto, haja o que houver, o que é verídico e axiomático é que nem as saias curtas nem as compridas, nem as caras e unhas pintadas, nem os cabelos oxigenados e outros atavios inerentes ao sexo feminino serão capazes de criar um partido único, que tenha um só figurino, que afina por um só diapasão. Se tal se observasse estaria perto a ruina... E' que não pode haver estabilidade, harmonia e progresso sem que haja oposição bem intencionada e racional, e onde a tolerancia seja a pedra de toque no mundo dos nossos ideais. Parece um paradoxo, mas é uma flagrante verdade.

Sousa Almeida

O discurso do Ministro da Economia

Por *Serrano*

(Continuação da 1.ª pagina)

Muitos foram os homens que, por entre dificuldades de toda a ordem, salvaram Portugal: Desde Egas Moniz até Salazar, milhares de portugueses desprezaram a sua vida e os seus interesses para que a Nação não perdesse a sua vitalidade e independência.

Na hora crucial que a última guerra trouxe a todos os povos, surge um homem em Portugal que, por entre escolhos de toda a ordem, quere tirar dos vagalhões gananciosos, o povo português—Daniel Barbosa.

No discurso que S. Ex.ª pronunciou quando a freguesia de Campo Grande lhe prestou devida homenagem gravei na mente esta passagem que define a todas as suas lídimas intenções: «Sou chefe de familia e tenho sete filhos e penso que todos vós desejais para os vossos aquele bem estar e aquela prosperidade que desejo para os meus». Nesta ordem de ideas os lares portugueses festejaram o natal de 1947 com a antiga alegria e abundância.

Mas agora leio no jornal o discurso pronunciado em Estarreja e fico maravilhado com o aumento de industrialização e, por consequencia, de grande prosperidade económica que ao país está reservado num futuro próximo. Muitos produtos, que até aqui vinham do estrangeiro, em tempo breve devem cá ser fabricados e preparados. A electrificação do país, que tem belíssimas condições de aproveitamento e captação de águas, é uma realidade. Veremos aumentar, com esse factor de grande preponderancia na civilização dos povos, o nosso nivel economico e industrial.

A agricultura sentirá, por efeito do influxo electrico, um remoçamento nos seus processos mecânicos e manuais. Esta verá multiplicar as sementes com um sub-solo mais rasgado e fecundo. Milhares de K W de electricidade serão espalhados por a terra portuguesa, para todas as actividades, onde milhares de portugueses vão ganhar o abençoado pão do Senhor. Uma nova época de prosperidade agrícola e industrial vai sentir o país. O Snr. Ministro, presidirá a todas as experiencias para que os resultados sejam positivos. Nada se fará de animo leve. «A tudo se prestará a maior atenção e concurso»—disse o Snr. Ministro.

Falou ainda o titular na exploração de petróleos no continente e da produção maciça de adubos. Enfim—das industrias vitais de um país modernizado e industrializado. Merece o Snr. Ministro da Economia os mais rasgados elogios por a obra de progresso formidavel para o nosso país e por tudo quanto fez e está fazendo a favor dos seus concidadãos. Encoragemo-lo na sua obra de grande alcance social e económico. Levemos em palavras simples, ao conhecimento de todos os que querem ver Portugal rivalizar em fomento, industria, economia, com os países estrangeiros as palavras do ilustre titular.

Esplanou o Snr. Ministro as suas ideas, em Estarreja, de um grandiosissimo plano de revolução industrial no país. Foi calorosa e justamente aplaudido por todos os assistentes e por todos os portugueses que tomaram conhecimento de tão oportuno assunto, pela imprensa. Bem haja o Snr. Ministro da Economia. Que Deus lhe dê saúde para prosseguir na sua ingentíssima tarefa são os votos do colaborador—SERRANO—deste jornal, tão popular no concelho de Barcelos.

E, afinal, com o assalto destas ideas, no meu pensamento não li o discurso que o titular fez no S. Luís.

Como este já vai longo falarei em breve dele no «BARCELENSE».

Bem haja

Do *anonimo* de todos os meses recebemos 10$00, sendo contemplados: Maria do Meio, Parreira, José Bravo e Viuva de C. J. P.

A IMPRENSA

Os verdadeiros males ou causas justificativas do encerramento ou suspensão dos jornais da Provincia

Por Soeiro da Costa

Não é sem o mais inteiro pesar que vejo desaparecer da vida local—em que é absolutamente indispensavel á sua formação moral e satisfação espiritual o Jornal que melhor diz de seu estado progressivo, quer se trate de mental, moral e economico.

E' de louvar grandemente as campanhas que se teem feito no sentido de defender a vida preciosa desses elementos de educação e ilustração dos povos e das suas melhorias, para que concorre com o estimulo, a Inteligencia e Cultura dos Homens que lhe empreestam vida e que é inapreciavel reflexo aos que carecem de uma tamanha e benefica influencia espiritual.

Lemos com o mais vivo interesse essa honesta e honrosa campanha levada a bom termo, pelo menos pela Brilhante Pena de um dos seus melhores Arautos, no caso sujeito, Luiz Barradas—Almedina)

Aceitando certos pontos a que se atribue a causa do desaparecimento, pela suspensão de publicidade, de alguns jornais que fazem correr perigo as povoações em que se publicavam no Ascendente obtido, atraves o seu Portavós—convem esclarecer os verdadeiros males ou causas justificativas de tais factos lamentaveis!

Temos que sem causa que pareça bem de justificar encareceu e *desmedidamente* (aqui eis o mal verdadeiro) tudo quanto entra na factura do jornal, o que determinou o aumento do seu custo, sem a contrapartida no assinante o que já se não dá com o anunciante, do aumento paralelo dos seus proventos, quer se trate de vencimentos, salarios ou jornais, estes que não garantindo o indispensavel para o atrilamento necessario na vida impede, assim, aquele voluntario auxilio que é absolutamente certo, daria se não fosse o vêr-se privado o maior crime, pelos motivos apontados de qualquer satisfação espiritual, quando tudo se elevou de *preço, ilegal e desonestamente*; ora o que se procura nobremente provêr de remedio; como o deseja a dignissima figura de nobre Ascendente Moral: Sua Ex.ª o M. da Economia.

Parece-nos que assim metemos a mão na ferida, esta que só pode cicatrizar-se, remediando o mal porque passa a Imprensa Regional, das duas uma:—ou a baixa de preço, ou a actualisação nacional de todos os proventos que permitam fazer face aos desmedidos encargos actuais, com reflexo em tudo o mais.

Cozinheira

Para casal de tratamento, PAGA-SE BEM. Edade cerca de 40 anos. Dão-se e exigem-se referencias. Nesta Redacção, se diz.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Saias curtas ou compridas?

Não foi só em Barcelos que se dividiram as opiniões sobre o uso da saia curta ou comprida.

E' certo que em alguns sectores baralharam as *saias* com as *pernas*.

Bem razão tinha eu para apalpar o humorismo do velho camarada A. Soucasaux e senão vejamos o que Luiz de Oliveira Guimarães, disse ha dias no «DIARIO POPULAR», de publicação diaria na Capital, que transcrevo da sua secção «tu cá tu lá»:

SAIAS

O «Grupo Rafael Bordalo»—onde se congregam hoje os humoristas portugueses—propôz-se realizar brevemente uma grande sessão publica em que se analise e se debata um dos mais graves problemas, se não o mais grave, que, neste momento, perturbam e—porque ocultá-lo—dividem o mundo: o problema das saias curtas e das saias compridas. Ninguem ignora que os costureiros parisienses, espécie de secretários de Estado da mais tiranica de todas as ditaduras, que é a da Moda, decretaram, há meses, que as saias descessem alguns metros. Ao contrario do que, em regra, sucede nestas coisas as opiniões dividiram-se; estabeleceram-se dois partidos, um pela manutenção da saia curta, outro pela reimplantação da saia comprida; e se esses dois partidos se não lançaram já numa luta de exterminio feroz devemo-lo todos ao acaso. Nem os sucessivos e inquietantes desacordos entre os vencedores da ultima guerra; nem as crescentes incompatibilidades entre árabes e judeus; nem os cada vez mais vivos antagonismos politicos entre vermelhos e azuis, brancos e pretos, podem comparar-se, em gravidade e em recuparcussão, ás profundas divergências que separam os partidários da saia pelo pescoço. O extraordinário é que, não obstante a acuidade da situação, há pessoas, eminentemente futeis, convencidas de que a moda afecta apenas os meios mundanos e de que o problema das saias curtas ou compridas não interessa senão ás modistas que as fazem, ás elegantes que as vestem e—como se isso fosse pouco—aos homens que as pagam. Por sua vez, outras pessoas há, essencialmente panoramicas, que não seja o aspecto da maior ou menor altura das saias outra coisa que não seja o aspecto da maior ou menor visibilidade de um dos trechos da paisagem feminina. E, entretanto, sobre o caso mundano ou sobre o caso paisagístico avultam, nesta questão das saias, já não direi o caso moral, o caso estético ou mesmo o caso clínico, mas o caso politico, o caso económico, o caso social—que são, afinal, os que determinam as grandes conflagrações. Mas—poderá perguntar-se—a que título o «Grupo Rafael Bordalo», constituido por filósofos profissionalmente risonhos, se julga apetrechado para debater um problema que, como o das saias, parecia reservado apenas á competencia dos homens graves e sisudos? Aqui é que está o erro. Há problemas que, pela sua seriedade, só o humorismo é susceptivel de encarar e, porventura, de resolver. Hoje mais do que nunca. O riso consciente não é só uma filosofia: é nesta hora, tão cheia de preocupações para o mundo, um dos poucos instrumentos que o mundo ainda terá ao seu alcance para se redimir dos seus erros e dos seus ridículos.

De facto, o caso é de rir.

Assim e comentou tambem em segredo, mas com promessas de abertamente alguma coisa dizer o amigo e camarada da nossa redacção Sousa Almeida, outro que, tendo abandonado as serranias de Celorico de Basto, veio parar á terra do celebérrimo *Répas d'Alcelos*.

Z.

CASAMENTO

No passado sabado, 31 de Janeiro, consorciou-se por procuração na cidade da Horta, Açores, o nosso prezado Amigo e conterraneo Snr. Antonio da Silva Pimenta, digno Empregado superior da Firma João Duarte & Companhia, Limitada, desta cidade, e filho do nosso saudoso amigo Snr. João Marques Pimenta, industrial de barbearia, falecido ha anos e da Snr.ª D. Felicidade Gomes da Silva, com a Snr.ª D. Julia de Faria, natural daquela cidade açoreana, filha do Snr. Antonio Pereira de Faria e D. Maria Emilia de Faria, já falecidos, e afilhada da Snr.ª D. Matilde Garcia Vieira Bem de Sousa Machado e do Snr. Octávio Crisostomo de Sousa Machado, proprietarios. Ao novo lar, que fixa a sua residencia nesta cidade, desejamos as maiores venturas.

Rogerio Marcos e Alberto Cândido de Carvalho

Rogerio Marcos Cardoso de Carvalho e Alberto C. Cardoso de Carvalho, são dois filhos do nosso Director que a Morte levou para o Alem, ainda na flor da vida!...

O Rogerio Marcos, faz hoje, 10 anos que faleceu com 17 anos e, o Alberto, fez 2 anos, no dia 3 de Dezembro, que morreu com 19 anos de idade.

Como recordar é viver, aqui relembramos a memoria desses dois bons camaradas, e rogamos aos nossos prezados leitores uma prece pelo eterno descanso das almas dos saudosos Rogerio Marcos Cardoso de Carvalho e Alberto Cândido Cardoso de Carvalho.

JORNAL DOS PEQUENINOS

Por **Noémia Soares Guerreiro**

(BÊNA) **N.º 3**

NO REINO DA FANTASIA

(Continuação do numero 1921)

O Principe—Ah! Então tambem vai a minha casa?

A Rainha—Tambem. Todos os pais de meninos bons como tu, dão-me sempre agradavel acolhimento.

O Principe—Diga-me: Tambem hei-de gostar dos bichos feios?

A Rainha—Tambem, quando não forem maus para nós. Uns são feios outros bonitos, tal como nós somos, mas fica sabendo querido pequenino, que há muitas pessoas com cara de anjo e alma de diabo.

O Principe—Que mêdo, se encontrasse agora o diabo!

A Rainha—Na minha companhia e com o meu poder, nada, nem ninguem te fará mal, podes estar descançado.

OPrincipe—Que bichinho é aquele tão engraçado?

A Rainha—E' uma joaninha. Sabes para que fez Deus as joaninhas?

O Principe—Não, não sei.

ARainha—Repara bem. Elas só pousam nas flores, para que as mesmas flores fiquem mais graciosas e garridas devido aos seus vestidos todos cheios de pintinhas.

O Principe—Ali, ali. E aquele como se chama? Que lindas azas!

A Rainha—E' uma borboleta. De facto é linda, mas cá está um bicho que é lindo mas mau.

O Principe—Mau? E porquê?

A Rainha—E' que muitas destas borboletas que te encantam pelo lindo colorido das suas azas, roem as pobres florinhas.

O Principe—E este tão feio e tão negro como se chama?

A Rainha—E' uma carocha. Este pertence ao numero dos que só nasceram para fazer mal.

O Principe—Olhe ali, aquele que está na relva, tão feio e com uns olhos tão grandes!

A Rainha—Tens razão é muito feio, chama-se o sapo, mas é prestavel ao homem, e sabes porquê? Porque come todos os bichos que prejudicam as plantas.

O Principe—Ah! Eu não sabia. Vê ali tantas formigas? Vou esmaga-las com o meu pésinho.

A Rainha—Já estáva admirada que não tivesses ainda manifestado vontade de fazeres maldades. Não matas as formiguinhas porque não consinto.

O Principe—Elas não servem para nada!

(Continua)

Faleceram:

—Em Alvito S. Pedro, Francisco Contenças Marques, de 78 anos.

—Em Barqueiros, Domingos de Aguiar, de 82 anos e Joaquim José de Faria, de 63 anos.

—Em Oreixomil, Carolina de Aldeia, de 64 anos.

—Em Tamel Santa Leocadia, Bento José Alves, de 72 anos.

—Em Chorente, Joaquim José da Silva, de 78 anos.

—Em Viatodos, Maria Antonia Mendes, de 84 anos.

—Em Barqueiros, Amelia Gonçalves, de 31 anos.

—Em Alheira, Manuel Barbosa Correia, de 84 anos.

—Em Minhotães, Ermelinda da Silva Rocha, de 40 anos.

—Em Roriz, Emilia Rodrigues Ferreira, de 79 anos e Joaquina Machado Calisto, de 68 anos.

—Em Rio Covo Santa Eulalia, Joaquina Gomes da Silva, de 76 anos.

—Em Perelhal, Emilia de Jesus Gomes, de 72 anos.

—Em Cristelo, Carolina Ramires Ferreira, de 49 anos.

—Em S. Romão da Ucha, Francisco Fernandes de Carvalho, de 71 anos.

—Em S. Miguel da Carreira, Ermelinda Rodrigues, de 51 anos, Clara de Amorim, de 9[illegible] anos e Francelina da Gloria Silva, de 31 anos.

—Em Gamil, Maria Luiza Ferreira da Silva, de 35 anos.

—Em Lijó, Joaquina da Costa Lima, de 69 anos.

—Em Tamel Santa Leocadia, Ana Pereira da Costa de 49 anos e Rosa Mota, de 84 anos.

—Em Oliveira, Deolinda Pereira Ferreira, de 35 anos.

—Em Silveiros, Maria José Gomes, de 48 anos.

—Em Vila Cova, Maria Angelina de Matos, de 51 anos.

—Em Galegos Santa Maria, Narciso Diaz de Sousa Bento, de 42 anos.

—Em Tamel S. Fins, Adelino Martins Correia, de 26 anos.

—Em Alvelos, Amelia da Silva Azevedo, de 83 anos e Carolina Ribeiro Barbosa, de 65 anos.

—Em Cristelo, Maria Gomes de Miranda, de 84 anos.

—Em Faria, Margarida Ferreira de Azevedo, de 43 anos.

—Nas Carvalhas, Engracia Maria de Sousa, de 71 anos.

—Na Lama, Manuel José da Silva Coutinho, de 74 anos.

—Em Pedra Furada, Albertina de Jesus, de 67 anos.

—Em Abade do Neiva, Francisco Pereira, de 35 anos.

—Em Tamel S. Verissimo, Tereza Barbosa, de 80 anos.

—Em Aldreu, Josefa Maria de Sá, de 53 anos.

—Em Salvador do Campo, Maria da Freitas, de 78 anos, Sofia Martins da Fonte, de 41 anos e Julia Coelho de Macedo, de 69 anos.

—Em Panque, Ana Dias Vareia, de 73 anos.

—Em Arcuzelo, Julia Gonçalves, de 29 anos.

—Em Oliveira, Ana da Silva Vieira, de 74 anos.

—Em Fragoso, Josefa de Oliveira Barbosa, de 77 anos.

—Na Pousa, José Rodrigues de Oliveira, de 75 anos.

—Em S. Paio do Carvalhal, Maria Ferreira do Jardim, de 41 anos.

—Em Alvelos, Miguel Gomes Simões, de 73 anos e Maria Pereira Duarte de 56 anos.

—Em Cristelo, Manuel Gonçalves Rodrigues, de 71 anos.

—Em Vila Seca, Maria da Conceição da Silva Sequeira, de 48 anos.

—Em Lijó, Maria Carvalho, de 87

—Em Roriz, Rosa Martins Coelho, de 75 anos.

—Em S. Verissimo, Maria dos Prazeres, de 17 anos.

—Em Gilmonde, Zeferino Lourenço Macedo, de 73 anos.

—Em Aguiar, Antonio Gonçalves de 80 anos.

—Em Vila Cova, Marcelina Tereza de Jesus, de 80 anos.

—Em Cossourado, Tereza Lourenço da Costa, de 79 anos.

—Em Perelhal, Ana Rodrigues dos Santos, de 39 anos.

—Em Aborim, Maria Magalhães Menezes, de 75 anos.

—No Hospital, João Carreira, sargento da G. N. R., reformado, de 52

A's familias em luto, pesames.

Bons sucessos

A dedicada Esposa do nosso amigo, Snr. Domingos Peixoto da Silva Vieira, conceituado Negociante, desta cidade, teve o seu bom sucesso, dando á luz uma menina.

—Tambem a Esposa do nosso amigo Snr. Augusto Moreira, activo Negociante, brindou-o com uma robusta menina.

Domingos Gandarão

Acompanhado de sua dedicada Esposa retirou para o Rio de Janeiro o nosso prezado amigo, Snr. Domingos Gonçalves Gandarão, importante Industrial na capital brazileira.

Boa viagem e muitas felicidades, é o que desejamos ao bom amigo.

Doentes

Vão obtendo sensiveis melhoras, e que muito estimamos, a Ex.ma Snr.a D. Arminda da Cunha Soto-Maior Vinagre e os nossos prezados amigos Snrs. Francisco de Moura Melo, Capitão José Mendes Alçada, José Casimiro Alves Monteiro, Joaquim Lazaro, Antonio Luiz da Costa, Adriano Vieira e Antonio Firmino da Silva.

—Encontram-se doentes a Snr.a D. Libania da Silva Neves e o nosso amigo, Snr. Julio Valongo Carmona.

—Tambem está enferma a extremosa Esposa do nosso amigo Snr. Tiago Julio da Silva Neves.

Que em breve se restabeleçam, são os nossos votos.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario, mais os Snrs.:

Francisco Alves de Miranda, do Porto; José da Silva Rego, da Africa; Manuel Valadas de Castro, de Arcozelo; Francisco da Costa, desta cidade; Antonio Torres, do Porto; Aurelio Moreira Barros, de Barqueiros e a Ex.ma Snr.a Professora D. Maria da Conceição de Sá, de Quintiães. Agradecemos.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã de tarde e á noite, o colossal filme colorido

KISMET

As glórias de Bagdad. O fabuloso Castelo da Kalifa. Um palacio das 1001 noites convertido em realidade.

—Na 3.a-feira de Entrudo, tambem de tarde e á noite:

Fim de semana no Waldorf

Uma super produção com Ginger Rogers, Walter Pidgeon e Lana Turner.

Dois programas da Metro.

—Na 5.a-feira, 12, á noite, a vida movimentada da familia Strauss, no filme musical:

Valsa Imortal

Produção alemã com a Orquestra Filarmonica de Viena.

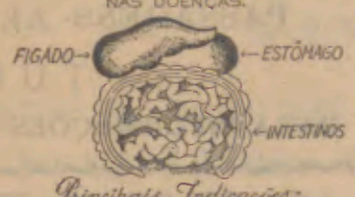
—No domingo, 15, o grande filme português:

Os Vizinhos do Rés-do-Chão

Com Antonio Silva, Costinha, Teresa Gomes, Milita Meireles, etc.

Os bilhetes já estão á venda no Quiosque da Calçada.

PÓS TRIDIGESTIVOS
Dr. Castro AeB
NAS DOENÇAS:



Principais Indicações:
DISPEPSIAS, GASTRALGIAS, ULCERAS DO ESTÔMAGO DUODENAIS, DIARREAS, AFECÇÕES HEPÁTICAS, etc.

DISTRIBUIDOR NO SUL: A FLUMINENSE, L.da-LISBOA
DEPOSITO NO PORTO: CASTILHO & C.a

Vendem-se nas boas farmacias

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30—12—948, os Snrs. Antonio Martins Dias da Cruz, Joaquim Bógas, Sargento David Pinheiro, D. Ernestina Cortez Laps, Presidente da Casa do Povo de Lijó; Antonio Joaquim Ferreira, Carlos Martins de Araujo, José Bernardino Oliveira da Silva, D. Arminda da Cunha Soto-Maior Vinagre, D. Maria do Carmo Soto-Maior Vinagre de Almeida, Dr. Daniel Nunes de Sá, Jacinto de Sousa e Eduardo de Figueiredo Ramos, que fez o favor de pagar com 30$00, o que agradecemos.

Até 30—1—949, os Snrs. Francisco Alves de Miranda, Manuel Valadas de Castro e Professora D. Maria da Conceição de Sá; até 30-11-948, os Snrs. Augusto José da Silva Matos e Manuel Antonio Dias Pereira; até 30 5 948, o Snr. Alberto Esteves.

Até 30—12—947, os Snrs. Manuel Lourenço da Silva, Arminda Pereira, D. Elvira Carvalho, Domingos Gomes e Joaquim Correia.

DA AFRICA

Até 30—12—948, o Snr. José da Silva Rego.

VINHO BRANCO

Vende-se na Quinta do Patarro em vasilhas de meia pipa e muito bom.

Para tratar com a proprietaria na mesma quinta, Barcelos.

CAMILO RAMOS
Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
Doenças da boca e dos dentes
PROTESE DENTARIA
Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44
Telefone 8.321 — BARCELOS

PORTO KOPKE
Há mais de 300 anos

Agentes depositarios
João Maciel, L.da
Telefone 8 2 0 4
BARCELOS

Campeonato de Bilhar

Hoje, a's 21 horas, no Bar-Danubio, começa o campeonato de bilhar, em disputa de três valiosas taças e medalhas.

São 24 concorrentes.

MÃES

DEFENDEI A PELE DOS VOSSOS BEBÉS USANDO APOZ O BANHO
Sametil—Polvilho Antiseptico
SENTINELA ALERTA DAS DOENÇAS DE PELE MISTURA ESCRUPULOSA DE PÓS FINISSIMOS E PERFUMADOS EIS UM PRODUCTO NACIONAL e um medicamento de Verdadeira eficacia no tratamento da: ERISIPELA—ECZEMA HUMIDO, RAGADIAS e erupções CUTANEAS, Vende-se em todas as Farmacias do Continente e Ilhas ao preço de **6$00.**

AGENTE DESTE PRODUTO NOS DISTRITOS DE BRAGA E VIANA DO CASTELO,

Drogaria Martins
Barcelos

Aviso

O Proprietário da CASA DAS GRAVATAS, por motivo de encerramento da mesma, avisa os seus devedores que ainda não liquidaram os seus débitos, o favor de o fazerem até ao dia 29 de Fevereiro impreterivelmente; caso contrário, vê-se obrigado a relacioná-los, e mandar os seus nomes para este Jornal, afim de serem publicados.

Barcelos, Janeiro de 1948.

O Proprietario

PILADO SECO

Vende ao melhor preço, José da Fonte, rua 5 de Outubro, N.º 36.

Vila Praia de Ancora.

Fotografia Robim
RUA D. ANTONIO BARROSO
BARCELOS

Neste bem apetrechado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior ampliação até aos retratos para passaportes, serviço militar, cedulas, etc.

Arte, rapidez e preços ao alcance de todas as bolsas.

Impõe-se, pois, uma visita á FOTOGRAFIA ROBIM.

ESTABELECIMENTO DE CARNES VERDES

Na Praça do Mercado D. Pedro V, desta cidade, passa-se um bem afreguezado estabelecimento de carnes verdes.

A quem interessar, queira falar nesta redacção.

Vende-se

Na vizinha freguesia de S. João de Vila Boa, no lugar da Estrada, junto á estrada de Ponte de Lima, vende-se uma casa e eirado com 5.500 metros quadrados, com ramadas e árvores de fruta.

Quem pretender, dirija-se a José António Pereira (Torres) naquela localidade e ao Prof. Dias Fernandes, nesta cidade.

CÃO

De raça Castro Laboreiro, de 10 meses, vende-se.

Informa esta redacção.

573 pinheiros

Na freguesia de Vilar de Figos, vendem-se 573 pinheiros, convindo. Quem os pretender, queira aparecer no dia 22 do corrente, pela 1 hora da tarde, no lugar da Igreja Velha.

Para mais esclarecimentos falar com o seu proprietario Snr. Morgado de Vilar de Figos.

CONSTRUÇÕES

Segurança, economia e higiene nas paredes,—exteriores e interiores—só com blócos patenteados da—«Sociedade Rio Cávado, Lda.»—Barcelos.

RAMADA DE FERRO

Vende-se uma, convindo. Quem pretender, queira falar com o Snr. Bento Antas da Cruz, Largo da Egreja—Barcelinhos.

FESTA DA ENTREGA DA CRUZ EM AREIAS S. VICENTE—BARCELOS

Na ultima segunda-feira, dia 2, a donairosa freguesia de Areias S. Vicente, deste concelho, esteve em festa cristã, tradicional e bairrista.

Ha mais de 100 anos que, no dia 2 de Fevereiro, naquela importante freguesia, se realiza a solenidade da Entrega da Cruz, ao novo Mordomo.

A's 14 horas, deu entrada na freguesia a afamada Banda de Musica de Cervães e, o povo de S. Vicente e das freguesias circunvisinhas, movimentava-se nos caminhos, afim-de assistir á tradicional Festa da Entrega da Cruz e tomar parte na «Nicha».

A «Nicha», é um antigo legado, devido ao qual, em antes e depois da Entrega da Cruz, é oferecido pão, vinho e figos a uma pessoa de cada casa da freguesia e, depois, tambem a diversos convidados.

Este legado foi satisfeito pelos Mordomos Snrs. José Joaquim da Costa e Manuel Barbosa Fernandes que distribuiram 400 pães de trigo, 30 quilos de figos e 50 litros de vinho.

Findas estas dádivas, tocou o sino da Igreja paroquial para se realizar a cerimonia da Entrega da Cruz.

O Snr. Padre Francisco Castilho, incansavel e diguissimo Paroco daquela freguesia, pronunciou uma brilhante e comovente alocução alusiva ao solene acto, e o Snr. José Joaquim da Costa fez entrega da Cruz ao Mordomo Snr. Antonio Vasconcelos do Vale que a conduziu para sua casa acompanhado pelo Rev.mo Paroco, por centenas de pessoas de todas as categorias sociais e pela referida Banda de Musica. Quatro anjinhos, durante o trajecto, lançaram flores sobre a Cruz.

Os sinos repicaram festivamente e o estralejar de potentes foguetes faziam estremecer o solo, notando-se a maior alegria em muitas centenas de pessoas que diziam nunca terem assistido a tão grandiosa Festa como esta!...

Ao chegar o extenso e luzido cortejo a casa do Snr. Antonio Vasconcelos do Vale, já lá estavam seus pais Snrs. Joaquim do Vale e Snr.a D. Joaquina da Costa Vasconcelos; sua Esposa, Snr.a D. Maria Rosa da Costa e seu irmão, Snr. João Vasconcelos do Vale, bem como outras pessoas que receberam a Cruz festivamente.

O Mordomo, Snr. Antonio Vasconcelos do Vale, num requinte de gentileza, ofereceu um primoroso e abundante «Copo de Agua» a dezenas de pessoas amigas, entre elas muitas senhoras de Barcelos, Braga, Cervães e S. Vicente, vendo-se tambem cavalheiros de representação, como sejam: os Snrs. Padre Francisco Castilho, Dr. Aurelio Cunha, Presidente da Camara de Vila Verde; Dr. João Cunha, Medico; Ernesto Campos, Camarista; Tenente Francisco Cardoso e Silva, João Fernandes Soutelo, Carlos Sousa, José de Sousa Neiva, Candido Cunha, Francisco de Sousa, João Soutelo, Antonio Macedo, Francisco Esteves, Anselmo da Costa Vasconcelos, Armindo F. Torres, Manuel Ferreira, Rodrigo Ferreira, Claudio Joaquim G. Ferreira, Antonio José Correia Lopes, Benedito Gomes da Silva, Jeronimo do Vale Pimenta, José Ribeiro Novo, Augusto Lopes, João Pereira Correia, Emiliano Santos, Victor Gomes da Cunha, Adelino de Faria Fernandes, José Filipe Costa, José Calás, José Maria Pinheiro Durães, Manuel M. F. de Sousa, João e José Maciel, José Maria de Carvalho, João Landolt de Sousa, Manuel Fernandes da Silva, José Vasconcelos de Almeida, Rogerio Calás de Carvalho, etc. etc.

*

A Banda executou belos trechos musicais, com muito agrado.

—Durante a tarde e a noite foram queimadas 50 duzias de lindo fogo de artificio, oferecido por diversos amigos do Snr. Antonio Vasconcelos do Vale.

—A's 20 horas, um quarteto, sob a chefia do Snr. Antonio Caldeira, eximio violinista, e composto pelos Snr. José Neiva, Licinio Esteves e Armando Falcão, executou, com todo o mimo, harmoniosos trechos musicais que encantaram a numerosa assistencia.

O Snr. Caldeira, quiz ser, mais uma vez, gentil para com a Imprensa, dedicando-lhe uma linda «marcha», a primeira peça que executou durante o concêrto musical, o que muito agradecemos.

—Terça-feira, realizou-se nova «mezada» a todas as pessoas que trabalharam no arraial.

—Os principais caminhos da freguesia ostentavam interessantes decorações.

—O Director de «O Barcelense», está reconhecido á bondosa Familia Vasconcelos do Vale, pela forma cativante como foi tratado.

ENLACES

Sabado, na igreja paroquial de Vila Frescainha S. Martinho, efectuou-se o enlace matrimonial do nosso amigo e assinante, Snr. José da Silva Duarte, considerado Empregado superior na Fabrica João Duarte & C.a, desta cidade, com a Snr.a D. Maria Guiomar Martins Ribeiro, simpatica filha do Snr. Simão Martins, estimado Funcionario na «Chenop».

*

No mesmo dia, na Basilica de Nossa Senhora do Sameiro, tambem se realizou o casamento do Snr. Serafim Alves da Costa, habil Mecânico, com a Snr.a D. Maria dos Prazeres Faria, digna Contina da Escola Primaria de Barcelinhos e galante filha do nosso amigo, Snr. Hermínio Gomes de Faria, velho e conceituado Industrial do alem-Cávado.

—Aos novos lares cristãos, desejamos as melhores venturas.

A Confraria de Nossa Senhora da Franqueira tem nova Mesa

Superiormente autorizada, realizou-se no passado domingo, primeiro de Fevereiro, a Assembleia Geral Extraordinária da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, para eleição de nova Mesa para esta histórica e importante Confraria. Segundo fomos informados, foram eleitos os Senhores seguintes:

Cónego Joaquim Alexandre Gaiolas, Antero José Barreto de Faria, Avelino Gomes de Sousa, José da Silva Peixoto, Manuel dos Santos Pereira, Manuel de Jesus Castro, João Baptista de Lima Miranda, Augusto Moreira, Domingos Gomes Ferreira e Manuel da Graça Pereira.

Somos ainda informados de que são nomeados os seguintes mordomos, auxiliares da Mesa:

Eduardo Correia Landolt, João Gonçalves Fernandes, Adelino José Domingues e João Araújo Novo.

OBITUARIO

Manuel Esteves Alves

Com 74 anos de idade faleceu, nesta cidade, o Snr. Manuel Esteves Alves, marinheiro reformado e irmão da Snr.a D. Leonilde Esteves Alves, ilustre Directora do Asilo de Invalidos.

A toda a familia dorida, os nossos pesames.

José de Sousa Roque

No dia 31 de Janeiro, em Matozinhos, faleceu o nosso prezado amigo, Snr. José Joaquim de Sousa Roque, de 81 anos de idade, proprietario, e primo do nosso prestimoso amigo, Snr. Antonio Rodrigues de Carvalho, abastado proprietario e distinto Construtor Civil Diplomado.

O Snr. José Roque, com quem confraternizamos algumas vezes, era um homem muito cavaqueador, honesto e amigo de seu amigo.

Lamentando o desaparecimento do bom velhote, enviamos o nosso cartão de pesar a todas as pessoas da sua intimidade.

Empingens—Eczemas secos—Infecções da barba Sicoses) e outras doenças de pele, tratam-se com **Sametil Liquido.**

A venda em todas as Farmacias ao preço de 11$00.

Agente nos Distritos de Braga e Viana
Drogaria Martins—BARCELOS

Falta de espaço

Por este motivo, fica diverso original para a semana.

AVISO

Chegou nova remessa de relojoaria suissa— SIGNO, *Relogio de alta qualidade e de Precisão absoluta.*

Em exposição nas Ourivesarias SILVA, *á Rua D. Antonio Barroso e na sua agencia oficial—Ourivesaria* SENHOR DA CRUZ, *ao Largo da Calçada—BARCELOS.*

LAPIPO
NELI CASA PEIXOTO

OMEGA

VISITEM
A
OURIVESARIA E RELOJOARIA DA POVOA

ABERTA TODOS OS DIAS

Vende, compra e troca Joias—Ouro—Prata e Relógios. Com Oficinas próprias onde se fabrica, transforma e conserta todos os objectos com absoluta garantia desta CASA

Consertos feitos na própria ocasião e na presença do cliente, por preços baratissimos.

Agente oficial nesta cidade dos famosos relógios « OMEGA », « TISSOT » e « JAZ »

Maxima Seriedade e Honestidade

A casa que mais barato vende e troca e a que mais caro compra.

RUA D. ANTONIO BARROSO — (Antiga Rua Direita)

BARCELOS

CROMAGEM CAMÕES
DE
António Ferreira Lopes

Rua Luiz de Camões, 31

POVOA DE VARZIM

Tão perfeitos como novos se tornam os objectos de ferro, latão, cobre, etc., reparados na Cromagem Camões, sob a direcção técnica de um dos melhores cromadores do país

Se V. Ex.ª precisar mandar cromar, niquelar, cobrear, etc., é favor não se esquecer da Cromagem Camões.

Agente em Barcelos—

OURIVESARIA DA POVOA

Rua D. Antonio Barroso

ARVORES DE FRUTO

Ameixieiras, Macieiras, Cerejeiras, Oliveiras, Pessegueiros, Pereiras, etc. etc.

Todas as qualidades.

(lindos exemplares, bem enraizados, rigorosamente seleccionados a produzirem imediatamente apreciados frutos).

VIDEIRAS

Ripária Gloire de Montplier
Corrifólia
Aramon n.º 9
e
Corriola

Corriola—a videira mais recomendada para os nossos terrenos do Minho, pela sua resistencia á Filoxera, pela sua rápida adaptação ao terreno, pela sua resistencia ás doenças criptogâmicas, pelo seu hibrido bem constituido, e de enxertia relativamente fácil.

Para entrega imediata queiram dirigir-se á

SOCIEDADE AGRICOLA QUINTA DE S. MIGUEL, L.ª

CARREIRA—BARCELOS

os únicos viveiristas autorizados no MINHO

Preços sem competencia

BATATAS DE SEMENTE

ESTRANGEIRAS—CERTIFICADAS

Para se obter boa produção, é necessário lançar á terra

BOA SEMENTE E BOM ADUBO

Não tenham ilusões!—Utilizando Batatas não certificadas, não podem ter boa colheita!

Acabam de chegar Batatas de semente, certificadas pelos serviços fitapatologicos, das seguintes variedades:

BINJE—EIGENHEIMER
UP-TO DATE e ALMA

BONUS AOS REVENDEDORES

Pedidos aos importadores directos:

SOCIEDADE DOS ADUBOS LABOR, L.da

Rua do Loureiro, 70—PORTO,

TELEFONE 21792

Tem fábrica própria de adubos para

BATATAS, VINHA, OLIVEIRAS, e demais culturas.

CASAS

Vendem-se, nesta cidade, 4 casas bem localizadas, de rés-do-chão e 1.º andar, com quintal, agua e luz.

Tanto se vendem em conjunto como separadas.

Falar nesta redacção.

Vende-se

Uma ruma de estrume, que deve dar, aproximadamente, 20 carros.

Quem pretender compral-a, queira falar com o Snr. Joaquim Correia, na Rua Nova de S. Bento—Barcelos.

ENGENHOS

Vendem-se dois, em estado de novos.

Para ver e tratar, falar com o Snr. Joaquim Gomes, em Silveiros.

BATERIAS

Reconstrução, formação e Cargas de Baterias nas oficinas da Fabrica M. A. Coutinho&Filhos, L.ª. BARCELOS

Criados

De ambos os sexos, que saibam bem de lavoura, honestos e com boas informações, precisam-se.

Falar nesta Redacção.

Posto de cobrição

TOMAZ PEREIRA BARRONCAS, o «Contra-Mestre», do lugar da Esparrinha, em Arcozelo, previne o publico de que instalou um posto de cobrição para porcas.

Casa do Povo de Lijó do Concelho de Barcelos

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

De harmonia com o disposto nos estatutos desta Casa do Povo, convoco a Assembleia Geral Ordinaria para o dia 8 de Fevereiro, ás 10 horas, afim de se pronunciar acerca das contas do exercicio do ano findo e para se proceder à eleição de outro individuo que substitua o Presidente da Direcção demissionario.

Se no indicado dia não comparecer numero legal de socios, fica a mesma transferida para o dia 15 do referido mês á mesma hora, que funcionará com qualquer numero.

Casa do Povo de Lijó, 25 de Janeiro de 1948.

O Presidente da Assembleia Geral

José Domingues de Sá

HUSQVARNA

257 anos nos mercados mundiais.

A grande marca sueca, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o dinheiro garantido. A maravilha da industria sueca, satisfaz plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A unica que borda automáticamente sem ser preciso a aplicação de chapa. «Husqvarna» presta assistencia técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de peças sobrecelentes. Curso de bordados e corte grátis. Oficina de reparações com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas, etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Unico representante em Barcelos e diversos concelhos

SILMES L.da,—BARCELOS

Importante:—Toda a maquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 anos (cinco anos) e bem assim de toda a assistencia técnica.

PASSAGENS e PASSAPORTES

JOAQUIM FERNANDO

Praça do Almada

POVOA DE VARZIM

PASSAGENS AEREAS e MARITIMAS

TURISMO

PARA INFORMAÇÕES ESCREVER DIRECTAMENTE

OGERP—RÁDIO
DE
MÁRIO PREGO COELHO COSTA

Rua Faria Barbosa, 22—BARCELOS

Oficina de reparação e construção de aparelhagem eléctrica e Rádio-Telefonia. Bobinagem para T. S. F.; aparelhagem de Diatermia. Material eléctrico e de rádio. Amplificadores de som para tôda a parte.

RECEPTORES DE RÁDIO COM 2 ANOS DE GARANTIA

CANDIDO DIAS, L.DA

Rua das Flores, 282

Telef.: 871 PORTO **Teleg.: Didias**

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bôlsa

CASA DAS MOBILIAS

Esta Casa apresenta a V. Ex.as os mais modernos estilos em MOVEIS e ESTOFOS.

Moderna e variada colecção em CARPETES, TAPETES e PASSADEIRAS.

Vêr os convidativos preços desta Casa

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 38

BARCELOS

VAI A ESPOSENDE?...

Visite a Confeitaria e Pastelaria

NÉLIA

Moderno e luxuoso Salão de CHÁ e CAFÉ
Fabríco diario de toda a espécie de dôce

Especialidades:

BRÍSAS DO CAVADO E CAVACAS DAS PRAIAS

RUA 1.º DE DEZEMBRO

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

INCENDIO — AUTOMOVEIS—TRANSPORTES, AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55